

IMPOSTOS ÚLTIMA REVISÃO DA PLANTA GENÉRICA DE VALORES IMOBILIÁRIOS DE TAUBATÉ OCORREU HÁ 24 ANOS, EM 1997

# TAUBATÉ MIRA REVISÃO DA PLANTA GENÉRICA

Projeto, que depende de aval dos vereadores, teria como principal impacto o aumento no IPTU e no ITBI; de olho em alta na arrecadação, Prefeitura espera votação ainda em 2021

## TAUBATÉ

Julio Codazzi  
@juliocodazzi



A Prefeitura de Taubaté pretende enviar ainda esse ano à Câmara um projeto de revisão da planta genérica de valores imobiliários. A medida, que depende de aval dos vereadores, teria como principal impacto o aumento no IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) e no ITBI (Imposto de Transmissão de Bens Imóveis).

Após processo licitatório deflagrado em setembro, uma empresa de São Paulo foi contratada para auxiliar o município nessa revisão. A CTA – Consultoria Técnica e Assessoria superou outras três concorrentes com a proposta de R\$ 299,5 mil. O contrato tem prazo de duração de 30 dias.

A planta genérica estabelece o valor venal dos imóveis. A última revisão dela em Taubaté ocorreu em 1997. Ou seja, desde então, o instrumento tem sido atualizado apenas com a reposição da inflação anual, sem levar em consideração a valorização imobiliária e o desenvolvimento dos bairros.

Questionada pela reportagem, a Prefeitura informou que espera que o projeto seja votado ainda esse ano pelos vereadores, o que resultaria no aumento dos impostos já em 2022 – isso caso o texto seja aprovado.

Ainda não foi divulgada nenhuma estimativa de quanto seria o aumento nos tributos com a revisão da planta genérica, mas o projeto da LOA (Lei Orçamentária Anual) de 2022 pode dar algumas dicas. No texto, o prefeito José Saud (MDB) prevê arrecadação de R\$ 162 milhões com o IPTU no ano que vem, o que representa um acréscimo de 55% sobre o que havia sido projetado para 2021 (R\$ 104,1 milhões).

No caso do ITBI, a receita estimada para 2022 é de R\$ 22,99 milhões, o que representa um aumento de 23% sobre o montante projetado para esse ano (R\$ 18,597 milhões).

No edital da carta convite que resultou na contratação da CTA, a Prefeitura alega que a falta de revisão da planta genérica prejudica “a implementação de projetos impor-

tantes para desenvolvimento do município, bem como implementar de forma adequada a justiça fiscal e tributária do município”.

No documento, a administração sustenta ainda que a defasagem “é de dimensão impressionante” e que “promove distorções que não podem mais ser admitidas”.

“O momento reflete um quadro de baixa arrecadação, com déficit orçamentário já nesse primeiro quadrimestre — assim sendo, ações energéticas, relacionadas diretamente a economia, contenção de gastos e providências para incremento de arrecadação são exigidas e imprescindíveis”, conclui o termo de referência, assinado pelo diretor do Departamento de Receita, Alexandre Luiz Del Nero da Costa Marques. ■

## MEMÓRIA

### Última tentativa de fazer revisão da planta ocorreu em 2013, com Ortiz

**PROJETO.** A última tentativa de revisão da planta genérica em Taubaté ocorreu no fim de 2013, no primeiro ano do governo Ortiz Junior (PSDB). O projeto enviado à Câmara na época resultaria em um aumento médio no IPTU de 44,19%. Pelo texto, cerca de 14 mil contribuintes, de bairros como Jardim das Nações e Village, teriam reajuste de 60% no imposto. Já o menor aumento, de 10%, seria aplicado em bairros carentes, como o São Gonçalo. Na época, a proposta provocou uma onda de críticas de vereadores e moradores, o que inviabilizou a votação do projeto no fim de 2013. Ortiz chegou a dizer que insistiria na medida em 2014, mas recuou em decorrência da crise financeira nacional, que se intensificou naquele ano. Ao contrário de Taubaté, outros municípios, como São Paulo e São José dos Campos, têm leis que exigem a revisão periódica da planta genérica de valores imobiliários. Nos dois casos citados, essa atualização precisa ser feita a cada quatro anos, sempre no primeiro ano de mandato dos prefeitos – ou seja, a última foi em 2021 mesmo. ■

# 24

ANOS

se passaram desde a última revisão da planta genérica de valores de Taubaté, ocorrida em 1997

# 44,1

POR CENTO

foi o reajuste médio do IPTU proposto em 2013, no último projeto de revisão apresentado no município

